



MÃE

Mãe... São três letras apenas
As desse nome bendito:
Também o Céu tem três letras...
E nelas cabe o infinito.
Para louvar nossa mãe,
Todo o bem que se disse
Nunca há de ser tão grande
Como o bem que ela nos quer...
Palavra tão pequenina,
Bem sabem os lábios meus
Que és do tamanho do Céu
E apenas menor que Deus!

[Mário Quintana]

Feliz Dia das Mães!

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

A COMUNIDADE HÚNGARA ERA ASSIM NOS ANOS '20 E '30.....	03
LAR PEDRO BALÁZS.....	07
DESPEDIDA DE ESZTER DOBOS E GÁBOR GYURICZA.....	13
COMEMORAÇÃO DE 15 DE MARÇO DE 1848.....	15
HÁ 70 ANOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL FOI O CERCO DE BUDAPESTE.....	23
HUNGRIA A TERRA DOS BANHOS TERMAIS.....	25

**EDITORIAL****Olhando para o futuro através do passado**

Vivemos na diáspora, a 10 mil quilômetros da nossa pátria cultural. No entanto, através da Internet podemos nos comunicar com nossos amigos e parentes na Hungria. Podemos receber quase instantaneamente as notícias econômicas, políticas e sociais. Estamos conectados.

Ainda assim, temos cada vez mais dificuldade para manter nossa cultura e nossa língua. Temos dificuldades para acompanhar os neologismos que surgem no linguajar dos jovens de lá, nos anglicismos que invadem o húngaro (como também invadem o português). Manter-nos húngaros não é tão fácil apesar de todas as facilidades que a tecnologia – e também nossa capacidade de acesso a ela - nos oferece.

Por isso, quando nos deparamos com as cópias dos artigos de jornal que nossos pais e avós liam ao chegar ao Brasil e que aparecem nas páginas deste número do *Híradó*, não podemos deixar de admirar a perseverança dos húngaros daquela época, que queriam manter contato com seu berço cultural, mas estavam impedidos por razões políticas, pela distância, pela falta de tecnologia....

Alguns tinham vindo de cidades, outros do campo, alguns do norte, outros das montanhas e florestas da Transilvânia. Alguns haviam estudado, outros não. Havia engenheiros e quase engenheiros, artesãos, lavradores, formados em direito... Apesar de tanta diversidade – diferenças que os teriam mantido afastados por toda a vida na Hungria - eles criaram sua pequena Hungria tropical, inserida na sociedade brasileira, porque tinham em comum a necessidade de manter-se agregados e sentir-se parte de um grupo.

Além do elemento religioso, o esporte foi um importante elo entre aquelas pessoas, como atesta a grande quantidade de clubes de húngaros que se formou ao longo dos anos.

Mas os tempos passaram, a cidade cresceu. As distâncias aumentaram na maior cidade do Brasil. O contato com a Hungria continuava esparso, pois as possibilidades eram mínimas: o Brasil vivia sob um regime militar de direita e a Hungria vivia uma experiência socialista, posições antagônicas que não facilitavam os contatos oficiais (e para muitos desses descendentes, nem era desejável que assim fosse, dada a visão política que tinham herdado de seus pais ou avós).

Resultado: os descendentes daqueles primeiros imigrantes que não tiveram a possibilidade de frequentar os grupos escoteiros que havia nos anos 50 e 60, já não tinham mais interesse ou necessidade de manter-se agrupados. Tinham sido absorvidos pela sociedade brasileira.

As associações, os clubes, os grupos foram perdendo seus adeptos até desaparecer. Até as igrejas, importantíssimas forças aglutinadoras desde sempre sucumbiram, em parte porque perderam seus fiéis, e também porque foram perdendo seus líderes: como ir à missa ou ao culto húngaros se já não havia mais padres ou pastores húngaros?

Hoje, restam duas instituições: a Associação Húngara (uma sinergia entre a quase centenária Associação Beneficente Húngara – Segélyegylet – e a Casa Húngara, fundada em 1985, que hoje leva o nome de AEHSP – Associação das Entidades Húngaras de São Paulo) e o Grupo Szondi György (resultado da fusão dos vários grupos escoteiros que houve em São Paulo).

Motivados pela abertura política que se constata na Hungria e pelas possibilidades da nova lei de naturalização simplificada, os descendentes de terceira geração buscam sua cidadania de forma entusiasmada: procuram aprender o húngaro, tentam aprender os passos das danças húngaras das várias regiões, buscam avidamente os sabores das comidas húngaras, todos querem voltar a ser húngaros!

Após quase um século, as circunstâncias mudaram, mas a natureza humana não: fica claro que estar presente, compartilhar os mesmos valores é mesmo necessário. A tecnologia conta pouco, fazer parte é o que importa! É na Associação Húngara que os novos húngaros redescobrem esses valores, se reúnem, resgatam sua *hungaridade*. Não há mais clubes. Há grupos de dança, há classes que estudam a língua húngara, há cursos de *hímzett tojás* (pintura de ovos para a Páscoa)...

A Casa Húngara faz 30 anos em 2015. Não por acaso, seu presidente atual nasceu no Brasil, filho de pai brasileiro e mãe húngara. Um símbolo da famosa frase de Karl Marx: “A História se repete...” Mas neste caso, não como uma farsa e sim como uma história de sucesso!

Árpád Koszka



A COMUNIDADE HÚNGARA ERA ASSIM NOS ANOS '20 E '30!

Tínhamos jornal impresso com anúncios:



Os jogos de futebol dos times húngaros eram festas do esporte para a comunidade:



Grande festa esportiva húngara

A divisão esportiva do Círculo Republicano Húngaro do Brasil e o Clube Esportivo Húngaro de São Paulo, realizarão no dia 5 de dezembro às 13:30 horas no campo do Antarctica F.C. (Rua da Moóca, 328) o segundo confronto pela taça Fenyvesi, ou seja; pelo troféu errante Sterger.

Todos os húngaros devem assistir os jogos emocionantes das duas equipes de futebol húngaro de São Paulo. Húngaros! Venham em massa para esta festa esportiva!

Entrada: primeiro lugar 28200 reis, segundo lugar 18100 reis.

A linha de bonde Nº 8 e o ônibus, que partem do Largo do Tesouro, levam você diretamente ao campo de futebol.



Eis os nomes dos times húngaros da época em húngaro e em português:



**São Pauloi
Magyar Sport Club**
em português:
**Sport Clube
Húngaro-Paulistano**



**Villa Mariai Magyar Törekvés
Sport Egyesület**
em português:
**Sociedade Esportiva Húngaros
da Villa Maria "Törekvés"**



**Ypirangai
Magyar Sport Egylet**
em português:
**Esporte Clube Húngaro
Ypiranga**



**Hungária Foot Ball-Club
São Paulo**



**Anastácioi Magyar
Egyesület**



**Brazíliai Magyar Labdarugó
Szövetség**
em português:
**Liga Esportiva Húngaro-
Brasileira**



**SMB - São Pauloi
Magyar Barátság**
em português:
**SAH - Sociedade
Amizade Húngara**



E finalmente:

**Associação „Tanya” de
São Paulo**
(1963-1996)!



Os membros da Associação „Tanya”



O que aconteceu com a passar do tempo? Envelhecemos, ou assimilamos a vida corrida de São Paulo? Talvez sim, mas os nossos jovens continuam o nosso trabalho....!!!



HÍRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller

Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert

Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:

Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1º Secretário: Árpád João Koszka, 2ª Secretária: Michaela Dobozy; 1º Tesoureiro: Francisco Montano; 2ª Tesoureira: Esther R. Toth.

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04547-003

Telefone/ Fax 55-11-3849-0293

E-mail: 30desetembro@uol.com.br

LAR DE IDOSOS PEDRO BALÁZS

Comemorando o aniversário da cidade de São Paulo

23 de janeiro



Foi com muita conversa, atividades recreativas, um bom churrasco e muitas fotos que o lar junto com seus moradores comemorou o aniversário de São Paulo. Os idosos contaram em que bairros fizeram suas vidas. Assim conhecemos um pouco da história, da Vila Buarque onde moravam Lena e Elza, a Creuza contou da Casa Verde, Adalberto conhece bem Pirituba, a Moóca foi lembrada pela Adélia, Rose contou do Butantã, nossa querida centenária Dna. Alda viveu no bairro de Higienópolis, Benê e a Prudência viveram na vida adulta na Freguesia do Ó. Gyzella, como boa parte dos húngaros que chegaram na capital, viveu na Vila Anastácio, Elena conta um pouco do bairro do Limão, Carolina vem do Sumaré, enfim, muitos bairros foram lembrados durante na nossa conversa.



Momentos de reflexão

13 de fevereiro

A manhã foi super agradável com o novo grupo de amigos. Na área externa com a presença do sol, uma suave brisa e em pequenos grupos de acordo com afinidades aos assuntos, foram discutidas algumas passagens da bíblia. Foi bastante proveitoso.



Assim é o nosso dia a dia

19 - 20 de fevereiro



Um dia via Facebook alguém perguntou: só tem festa nesse lar?
Chegamos à conclusão de que também deveríamos fotografar o nosso cotidiano.



Publicamos hoje uma pequena amostra da infraestrutura e rotina dos moradores & colaboradores.



Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos que visitam nossa página no Facebook para fazer uma visita em nossa casa. Sejam bem vindos!





O Lar acompanha o ritmo da cidade

21 de fevereiro



A cidade de São Paulo encerra nesse final de semana as festividades de Carnaval, com Blocos na Vila Madalena, Largo da Batata e outros pontos.



Valeu pessoal, esse é o Carnaval 2015!

Comemorando o Dia da Mulher no Lar

8 de março



O Lar parabeniza a todas as mulheres que fazem parte do seu dia a dia: Moradoras, familiares, colaboradoras, voluntárias e amigas

Foi com um bom bate papo que o lar comemorou o Dia da Mulher. Uma tarde bem agradável onde falamos de mulheres que fizeram história como Tarsila do Amaral, Ana Nery, Auta de Souza, Pagu, entre outras. As moradoras também falaram o que é ser mulher: amor, maternidade, sofrimento, lutas, vitórias, traição e muito mais. Os homens declararam seu amor pela figura das mulheres. Foi um momento ímpar para muitas moradoras, sorrisos e lágrimas, uma verdadeira celebração. Para encerrar um brinde a todas as mulheres!



Páscoa no Lar de Idosos Pedro Balázs

29 de março



A festa começou com a Missa de Ramos celebrada por Dom Plácido, monge e padre da Abadia São Geraldo. Em seguida foi servido o almoço com um cardápio misto Brasil X Hungria, agradando a todos os paladares, preparado pelas voluntárias com muita animação. Houve apresentação de dança e concluímos o evento com o sorteio de vários brindes incluindo a cafeteira e o ovo gigante.





A Diretoria da Associação, a equipe do Lar e os moradores agradecem a presença de todos, desejando **FELIZ PÁSCOA PARA TODOS!**





*5^o Workshop Pintura em Ovos
Fimcs Tofjás
Uma tradição na Páscoa Húngara*

Sábado - 28/03/2015
14:00 às 18:00hs

"Casa Húngara"
Rua Gomes de Carvalho, 823
Vila Olímpia

Valor: R\$ 70,00 (Material incluso)
Apostila: R\$ 30,00

Inscrições: Pérola 11 5041-2183
9 9677-9891
Cristina 11 4661-4656 / 9 7509-9779
E-mail: perolex_8@hotmail.com

Vagas limitadas

Haverá venda de ovos decorados



A páscoa passou e os chocolates ficaram morrendo de inveja de você.

Sabe porque?

Porque você tem talento, prestígio e vale mais que ouro branco, brilha mais que diamante negro e merece receber uma serenata de amor, viver um lindo sonho de valsa, e quem tem sua amizade pede Bís!!

Encontro de lideranças



Encontro das lideranças das diversas associações húngaras em São Paulo com Sr. Norbert Konkoly – Embaixador da Hungria em Brasília e Sr. Maris Zsolt, Cônsul Geral em São Paulo. Além das apresentações dos vários grupos que compõem a AEHSP e da Associação Beneficente Húngara em 30 de janeiro. O sr. Embaixador teve a oportunidade de apresentar-se também e definir o propósito de sua atuação no Brasil, que inclui o apoio às associações culturais e aos cidadãos húngaros que aqui vivem.



Festa de Despedida de Eszter Dobos & Gábor Gyuricza



A triste notícia de que Eszter e Gábor retornarão para Hungria, resultou numa festa de despedida surpresa organizada pela “Martinha”.

A festa foi marcada para o dia 8 de março, numa sexta-feira, dia do grupo ROPOGÓS CSÁRDÁS, mas os jovens dos outros grupos de danças e dos velhos ROPOGÓS marcaram presença. As mesas ficaram repletas de petiscos, de salgados e doces, trazidos pelos dançarinos e a “pálinka” desinibiu o pessoal para entrar na dança.



Mostramos ao Gábor, que não perdeu seu tempo, tudo que aprendemos no “Táncház” e que culminou numa festa super animada. O ponto máximo foi, quando os pares se formaram com Eszter e Gábor na ponta e reaperentaram a coreografia apresentada no festival, mas com tanta garra e vibração, que o coro mal conseguiu acompanhá-los. Daí um estrondoso aplauso de todo o grupo.



Chegou a hora de entregar os presentes, entre muitos um caderno de lembranças no qual escrevemos nossos sentimentos por Eszter e Gábor.



Registramos a presença de todos numa foto e cantamos a canção “Deveríamos ir para casa...” (Haza is kéne már menni).

Eszter e Gábor não foram apenas cônsules da Hungria, mas sim amigos nossos, que fizeram parte da Família do ROPOGÓS CSÁRDÁS! **VOLTEM, POIS JÁ ESTAMOS COM SAUDADES!!!**



COMEMORAÇÃO DA DATA NACIONAL HÚNGARA DE 15 DE MARÇO

A cerimônia começou mediante a execução do Hino Nacional do Brasil após, o parlamentar líder do partido Fidesz, Kristóf Szatmáry, fez um relato breve em húngaro, sobre a importância da data de 15 de março e Zsuzsanna László fez a tradução para o público presente.



Palestra de Kristóf Szatmáry



Conjunto Zsivaj acompanha Beatriz Kiss



Júlio Medaglia foi condecorado

O Conjunto Zsivaj acompanhou as canções folclóricas cantadas por Beatriz Kiss, muito aplaudida pelos presentes. O maestro e arranjador brasileiro Júlio Medaglia foi condecorado com a Medalha de Honra ao Mérito da República da Hungria. Ele regeu a Orquestra Prelúdio e foi diretor artístico do show de calouros da música clássica, cujo vencedor recebeu uma bolsa de estudos na prestigiada Academia Franz Liszt de Budapeste, oferecida pela embaixada da Hungria.



Apresentações do Pántlika, do conjunto Zsivaj e dos escoteiros

O grupo Pántlika brilhou com a dança de Délalföld. Os escoteiros, o Conjunto Zsivaj e o Pántlika apresentaram „toborzó” e a Canção da Nação de Sándor Petöfi, orquestrada por Tolcsvay, que arrancou lágrimas de muitos presentes.

Nelson Ascher, poeta, traduziu e declamou o poema de Sándor Petöfi „Egy gondolat bánt engemet”. Sua tradução foi admirada e aplaudida em pé.

Kristóf Szatmáry leu a carta do Primeiro Ministro Viktor Orbán endereçada aos húngaros da diáspora. Entregou uma edição com capa dourada da atual Constituição da Hungria, que diz: Deus abençoe os húngaros! ...e continua com o credo nacional da Hungria.



Renata Tubor recebeu a cidadania húngara



Bandeira húngara para Jaraguá do Sul



Despedida de Eszter Dobos e Gábor Gyuricza

O embaixador celebrou a cerimônia de juramento dos novos cidadãos húngaros. Entre eles Renata Tubor a diagramadora dos Híradós. Os húngaros de Jaraguá do Sul receberam uma bandeira nacional do governo húngaro.

A parte triste da festa foi a despedida dos cónsules Eszter Dobos e Gábor Gyuricza queridos por todos, reconhecidos pelo trabalho dedicado que eles prestaram durante sua gestão em São Paulo. Desejamos a eles sucesso e muitas felicidades.

A comemoração foi encerrada com um cocktail, onde os presentes não se cansaram de elogiar a festividade brilhante e emocionante.



Agora temos uma húngara a mais na preparação dos Híradós!
Renata Tubor fez em 15 de março o juramento para receber a cidadania húngara.
Parabéns Renata, agradecemos seu trabalho voluntário ao longo destes anos!

Curso de Difusão Cultural de Língua e Cultura Húngara

1. Apresentação

No primeiro semestre de 2015, terá início o Curso de Extensão de Língua e Cultura Húngara, apoiado pela Fundação Pallas Athéné Domus Animae e organizado pela Universidade de Pécs. Além de ensinar o idioma húngaro e suas características gramaticais especiais, o curso visa apresentar a história e a cultura do país, utilizando os mais modernos recursos e metodologias. Haverá a participação de convidados ilustres da Hungria e da própria comunidade húngara do Brasil, de forma que os alunos possam adquirir experiências relevantes acerca do povo “magyar”. O curso destaca a organização de diversos eventos acadêmicos, dentre vários outros relacionados à Hungria, com a participação da comunidade húngara de São Paulo, da Embaixada da Hungria no Brasil e demais parceiros húngaros.



O curso é organizado em seis módulos de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, elaborado pelo Conselho da Europa. Deste modo, os módulos I e II correspondem ao nível Básico A1, A2; os módulos III e IV correspondem ao nível Intermediário B1, B2; e os módulos V e VI correspondem ao nível Proficiente C1, C2.

Programas: Módulos I, III e V

2. Cursos oferecidos para o 1º Semestre de 2015

Curso	Horários	Sala	Periodo	Vagas
Modulo I Turma 1	Terça-feira: 12h00 – 13h30 e Quinta-feira: 12h00 – 13h30	201 200	07/05 a 02/07	30
Modulo I Turma 2	Quinta-feira: 17h45 – 19h15 e Sábado: 10h15 – 11h45	200 200	07/05 a 04/07	30
Modulo III Turma 1	Quarta-feira: 12h00 – 13h30 e Sexta-feira: 12h00 – 13h30	200 200	08/05 a 03/07	30
Modulo III Turma 2	Quarta-feira: 17h45 – 19h15 e Sábado: 08h30 – 10h00	200(*) 200	09/05 a 04/07	30
Modulo V Turma única	Sexta-feira: 17h45 – 19h15	201	08/05 a 03/07	30

(*) entre os dias 03/06 e 01/07, as aulas do Módulo III – Turma 2, quarta-feira 17h45 – 19h15, serão ministradas na Sala 201.

Cursos Gratuitos

Inscrições: [Serviço de Cultura e Extensão da FFLCH-USP](#)

Período das Inscrições: 20 de Abril à 05 de Maio de 2015

3. Docentes



Professora de Literatura, Língua Húngara e professora de Língua Húngara para Estrangeiros; Professora e Pesquisadora de Cinema. Nascida na Hungria, possui graduação na Universidade Eötvös Loránd, em Budapeste. Mestre em Literatura e Gramática Húngara (2006); Mestre em Língua Húngara para Estrangeiros (2009 - Título da tese: A Situação da Língua e Cultura Húngara em São Paulo); e Mestre em História e Teoria do Cinema (2009). Doutoranda em História do Cinema (dissertação sobre a Influência do Cinema de Arte Europeu no Cinema Brasileiro). Professora universitária da Universidade de Pécs, atua como Coordenadora do Curso de Extensão de Língua e Cultura Húngara na Universidade de São Paulo.

Profa. Sarolta Kóbori

Contato:

Email: magyar@usp.br

Facebook: <https://www.facebook.com/cursodehungaro>

4. Histórico

A Comunidade Húngara de São Paulo, na Casa Húngara oferece o curso de língua húngara há uma década, que pode ser frequentado por pessoas interessadas, independente da faixa etária.



Devido à demanda por um curso da língua em nível acadêmico, no período de 1990-1994, o Departamento de Letras Orientais de Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, ministrou o curso “Apresentação Histórico-Descritiva da Língua Húngara”, que os alunos participaram. As professoras Margot Petry Malni e Ana Réz de Szabó, juntamente com o professor convidado Luiz Zsolt Iróffi (Dom Gabriel) ensinaram a língua e literatura húngara.

Vinte anos depois, em 2014, novamente surgiu a procura de um curso em nível acadêmico, que motivou a ideia de organizá-lo. Os coordenadores do Departamento de Letras Orientais entraram em contato com o representante de Colégio dos Reitores Hungaros na USP. Esse Colegiado auxiliou na realização do curso, ganhando o apoio financeiro da Fundação Pallas Athéné Domus Animae. Sua realização foi assumida pela Universidade de Pécs. Assim, em Maio de 2015, os interessados podem ampliar seus estudos em nível acadêmico.



Lembramos de Csaba Szabó



Nasceu em 1934 em Budapeste e seu pai, Dr. Gyula Szabó, foi membro da “patrulha escoteira” da Câmara dos Deputados do Parlamento Húngaro e comandante da polícia do acampamento durante o “Jamboree” de 1933 em Gödöllő, Hungria. Sempre lembrava, sorrindo, que ele também esteve presente no Jamboree, mas nem os pais dele sabiam disto ainda... Ao final da guerra sua família emigrou para a Áustria e, passando pela Alemanha e França, fixaram residência finalmente na Argentina. Nos anos 50 veio trabalhar no Brasil e se integrou ao grupo escoteiro local, onde conheceu sua futura esposa, Panni Réz. Iniciaram a vida de casados na Argentina, onde tiveram 4 filhos, e voltaram ao Brasil em 1968. Aqui ele participou ativamente do movimento escoteiro como chefe do grupo Péter Zrinyi, como chefe de distrito, e como instrutor de monitores e chefes escoteiros em vários acampamentos. Sua última participação foi como responsável pela cozinha no acampamento de Jubileu realizado em Mogi-Guaçu, onde preparou, junto com Dom Ányos, beneditino, um bem apimentado *goulash*, que ficou na memória dos participantes do acampamento durante muito tempo...

Durante os anos de 1990 mudou-se com a esposa para São Carlos onde fundaram a escola local da Cultura Inglesa, que dirigiram com grande sucesso por vários anos. Em 2001 sofreu um infarto e passou por uma cirurgia cardíaca, que resultou numa isquemia cerebral e paralisção parcial do seu corpo pelo restante da vida. Faleceu no dia 23 de dezembro de 2014 no Hospital Alvorada, na presença de seus familiares, e foi enterrado no Cemitério da Paz, onde deverá descansar na paz do Senhor.

Gergely Szabó



Faça parte da Associação Húngara
Associar-se significa:

- auxiliar a Associação Húngara a manter e ampliar os Projetos Culturais e a Ação Social desenvolvida no Lar de Idosos Pedro Balázs
- garantir a manutenção da Casa Húngara e ter

descontos nos eventos sociais e culturais promovidos ao longo do ano.

Novos associados:

<http://www.htcweb.com.br/clientes/ahungara/>

AS FOTOS REVELAM AS REALIZAÇÕES DOS ESCOTEIROS



O ANO COMEÇOU COM A ESCALADA DA PEDRA GRANDE DE ATIBAIA:





Acampamento da Cruzada dos Cavaleiros de Ouro Juquitiba, fevereiro de 2015



Sempre Alerta!



Se liga nos quartos super legais da artista Bogi Fabian

Se você é daqueles que ADORA dormir num ambiente diferente e nem um pouco básico, provavelmente você vai amar a decoração feita pela artista húngara **Bogi Fabian**.

Com uma técnica singular, ela faz pinturas nas paredes dos quartos que só se revelam quando as luzes se apagam, criando um mundo irreal e um tantinho quanto psicodélico.

A decoração muda de quarto pra quarto, e muitas vezes até podem ser vistas durante o dia, mas o resultado no escuro fica totalmente diferente (e muito mais legal, vale ressaltar). Com uma pegada de natureza, a maioria de suas pinturas retratam o céu, florestas ou o fundo do mar. Ficou curioso? Então dá só uma olhadinha nas fotos abaixo.



Com uma técnica única, ela é capaz de criar um novo universo em cada parede pintada – mas esse universo **só é visível quando as luzes se apagam**. Isso permite a criação de ambientes incríveis, que mostram todo seu potencial no momento em que as luzes são apagadas. Durante o dia, as paredes continuam ali, mas a pintura que pode ser vista com as luzes ligadas em nada lembra os **espaços lisérgicos** que aparecem no escuro.





São pinturas únicas, que mostram uma incrível sensibilidade e transformam qualquer ambiente em um espaço aberto para novas experiências, olha só:



Voluntário!

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Suzana: (11) 3931-6560

HÁ 70 ANOS UMA DAS BATALHAS MAIS CRUÉIS QUE OCORRERAM DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL FOI O CERCO DA CAPITAL HÚNGARA, BUDAPESTE

No cerco onde os alemães resistiram em sua retirada do front oriental, com exceção de Stalingrado, de se salientar que o mesmo teve a mais longa duração de 102 dias, em comparação com outros, como Breslau onde resistiram 82 dias, Königsberg 77, Berlim 14, ou Viena 6 dias, em Junho de 1945.

Em 29 de outubro de 1944, o Exército Vermelho iniciou a sua ofensiva contra a cidade.

O plano era cortar Budapeste do resto das forças alemãs e húngaras. Em 26 de dezembro completaram o cerco, onde 42.000 alemães e 50.000 soldados húngaros, bem como mais de 800.000 civis, ficaram presos dentro da cidade.

Recusando-se a autorizar a retirada, o ditador alemão Adolf Hitler havia declarado Budapeste uma cidade-fortaleza, que deveria ser defendida até o último homem.

Budapeste foi um dos principais alvos de Joseph Stalin. A Conferência de Yalta foi se aproximando e Stalin queria mostrar a sua força total para Churchill e Roosevelt.

A guerra urbana em Budapeste aumentou de intensidade, a escassez de alimentos era cada vez mais comum e os soldados tiveram que encontrar suas próprias fontes de sustento, alguns até mesmo recorrer a comer seus próprios cavalos. As temperaturas extremas também afetaram as tropas alemãs e húngaras. As tropas soviéticas rapidamente encontraram-se na mesma situação que as alemãs haviam experimentado em Stalingrado.

Em 17 de janeiro de 1945, Hitler concordou em retirar as tropas remanescentes de Pest para tentar defender Buda. **Todas as cinco pontes sobre o Danúbio foram obstruídas para a evacuação de soldados e civis. As tropas alemãs destruíram as pontes em 18 de janeiro, apesar dos protestos de oficiais húngaros.**



Em 20 de janeiro de 1945, as tropas alemãs lançaram sua segunda grande ofensiva, desta vez ao sul da cidade, fazendo uma abertura de 20 km nas linhas soviéticas que avançavam para o Danúbio e ameaçavam as linhas de abastecimento soviéticas.

Stalin ordenou às suas tropas para combaterem a ofensiva alemã. As tropas alemãs foram incapazes de manter seu ímpeto devido a fadiga e problemas de abastecimento. Os defensores de Budapeste pediram permissão para deixar a cidade e escapar do cerco. Hitler se recusou.

Em 28 de janeiro de 1945, as tropas alemãs não poderiam mais manter suas posições e foram forçadas a se retirar. O destino dos defensores de Budapeste foi selado.



Budapeste estava em ruínas, com mais de 75 por cento dos seus edifícios destruídos ou danificados, com prédios históricos, como o Edifício do Parlamento e do Castelo, entre outros. Cerca de 38.000 civis foram mortos durante o cerco: cerca de 13.000 a partir de uma ação militar e 25.000 de fome, de doenças e outras causas.



Combates de rua no centro de Budapeste



Soldados soviéticos atirando com canhão para o outro lado da cidade

Infantaria soviética na avenida principal



Budapeste estava em ruínas, com mais de 75 por cento dos seus edifícios destruídos ou danificados



As vovós húngaras da época ainda lamentavam a perda dos seus maridos na primeira guerra mundial, e a perda dos entes queridos que ficaram nos territórios perdidos por causa do tratado de Trianon (1920). Lamentavam a perda dos filhos que tombaram durante a segunda grande guerra ou foram feitos prisioneiros, receavam pela vida dos netos criados sob a dominação soviética e que mais tarde perderam a vida na revolução de 1956, foram condenados a muitos anos de prisão ou tiveram que se refugiar fora do país.

O hino nacional húngaro está correto ao mencionar: „Este país já sofreu pelo seu passado e pelo seu futuro”.



HUNGRIA – TERRA DOS BANHOS TERMAIS

Mesmo localizada no centro do continente europeu e não tendo nenhuma praia à vista, Budapeste é considerada como uma das grandes cidades balneárias da Europa, reconhecida como a “capital mundial das águas termais”.

BUDAPESTE ADQUIRIU O TÍTULO DE CIDADE BALNEÁRIA EM 1934.

É uma rede única com um rendimento diário entorno dos 50 milhões de litros de água mineral, com temperaturas de 21 a 78 graus centígrados que brotam de 118 fontes naturais e poços artificiais.

A maior concentração de fontes está localizada em Óbuda (Buda Velha), cerca do monte Gellért; mas também encontramos outras tantas em Buda e Peste.

No primeiro século DC, os romanos assumiram o domínio dessa parte da Europa. Eles ampliaram a colônia e construíram um acampamento militar, que chamaram de Aquincum. Acredita-se que esse nome venha da palavra celta para “água” ou da expressão em latim *aqua quinque*, que significa “cinco águas”. Os romanos construíram aquedutos, sistemas de esgoto e banhos termais, ou termas, tanto para uso particular como público. Assim, as termas de Budapeste têm uma longa história.

Durante os séculos 16 e 17, os turcos ocuparam grande parte da Hungria, incluindo sua capital. Eles construíram termas com piscinas de água quente que podiam ser de dois tipos: com ou sem vapor na superfície. Essas termas desempenham um papel importante nos banhos cerimoniais islâmicos e são parte fundamental da vida social turca. Essas magníficas termas turcas eram piscinas rodeadas de degraus e cobertas por uma abóboda. A água chegava mais ou menos na altura dos ombros. Ao redor das piscinas havia banheiras e áreas de descanso, que eram usadas alternadamente por homens e mulheres. Algumas dessas termas funcionam até hoje.

De acordo com um diário de viagem de 1673, as termas da região conhecida hoje como Budapeste estavam entre as melhores da Europa por causa de “suas muitas fontes de água quente e propriedades curativas, além de seu tamanho e sua beleza”. No século 19, outro tipo de banho começou a se tornar popular nos *spas* de Budapeste: o banho finlandês, ou sauna. Com o tempo, construíram-se também vários tipos de sauna e piscinas de água fria nas termas de Budapeste.

Os banhos medicinais atraem milhares de turistas em busca de tratamentos de saúde, mas também para curtir momentos de lazer e muita diversão. Além de banhos turcos, há piscinas a céu aberto e mesmo hospitais além de hotéis que oferecem termas onde a ingestão da água de algumas delas, trata de doenças renais e problemas do metabolismo, entre outros males.

A GEOLOGIA DA REGIÃO

De onde vem toda essa água? A resposta está na formação geológica da região.

O rio Danúbio passa por Budapeste e separa as colinas de Buda, na margem oeste, das planícies de Peste, na margem leste. Num passado distante, o mar cobriu essa região, depositando calcário e dolomita. Essas rochas foram cobertas por camadas de argila, marga (calcário argiloso), areia e carvão. Rachaduras na superfície da terra permitem que a água da chuva penetre fundo no solo, onde rochas quentes, ricas em minerais, a aquecem. Sob pressão e superaquecida, essa água é expelida de volta à superfície através de rachaduras ou fontes.

BUDAPESTE É A PRIMEIRA CAPITAL NACIONAL NO MUNDO QUANTO AO NÚMERO DE FONTES DE ÁGUAS TERMAIS QUE TEM EM SEU TERRITÓRIO.



VEJA ALGUMAS DAS DEZENAS TERMAS LOCAIS, COM VÁRIAS UNIDADES INSTALADAS NOS LADOS DE BUDA E PESTE:

TERMAS SZÉCHENYI



As Termas Széchenyi formam um dos maiores complexos da Europa. O majestoso prédio em estilo renascentista está aberto diariamente, o ano inteiro, das 6h às 22h. Não é apenas um local de visitação imperdível em Budapeste, mas sim, um lugar para usufruir e aproveitar o dia todo! Até dá para ficar só olhando, entrar no saguão principal e ver a elegante decoração, ou mesmo espiar o pessoal nas piscinas pelas janelas ao lado da bilheteria, mas vai estar perdendo a melhor parte, que é literalmente "mergulhar"

neste universo!

A água quente é proveniente de duas nascentes termais profundas, de onde a água brota a 75°C e 77°C para um complexo termal inaugurado em 1913 e ampliado em 1927, com 15 piscinas interiores e 3 exteriores é a maior do tipo em toda a Europa.



Todas as piscinas seguem funcionando no inverno, inclusive as externas. Não tenha medo do frio. Poucas coisas são tão divertidas quanto nadar em uma piscina com temperatura de 30 graus Celsius e ter que sair correndo seminu para pegar a toalha.

Na verdade Széchenyi é um imenso complexo de lazer e tratamento, sendo o maior da Europa, e um dos mais chiques de Budapeste, competindo com as famosíssimas termas do hotel Gellért.

TERMAS GELLÉRT



É o mais famoso de todos os balneários de Budapeste, tanto pelas suas instalações como pela sua espetacular arquitetura num edifício Art Nouveau, com mosaicos, mármore, colunatas, vitrais, estátuas e piscina interna coberta por uma espetacular abóboda envidraçada que deixa filtrar a luz natural sobre as águas (a 26°C) e externa (36°C) ambas com águas terapêuticas com enxofre e com alto poder de cura.

Além das 9 piscinas de terapia, oferece uma divertida piscina de ondas, um enorme Jacuzzi e uma piscina infantil para os menores.

As Termas Gellért são as mais sofisticadas da cidade. Frequentada principalmente por turistas e pela alta classe húngara, a Gellert é opção para quem prefere um ambiente mais tranquilo e não gosta da ideia de disputar espaço na água com outras centenas de pessoas. Nade ali e se sinta um aristocrata.



TERMAS RUDAS



A terma é do sec. XVI, construída durante o período da ocupação do país pelos otomanos. É uma autêntica terma turca muitíssimo interessante. São várias piscinas pequenas com temperaturas diferentes (a mais quente tem 42°C).

Tem também sauna e uma sala pra descansar/dormir. Possui uma série de piscinas com diferentes temperaturas, de 15 a 42 graus Celsius, uma sauna a vapor incrivelmente quente, baldes de madeira com água fria e massagem. A fonte de água quente é natural e medicinal.



O Rudas está situado num imponente prédio com uma grande cúpula sustentada por oito pilares. Ao tomar banho pode-se apreciar o panorama de Budapeste. A terma é conhecida por ser uma das mais belas do mundo.

ESSE FENÔMENO GEOLÓGICO OCORRE, NÃO SÓ EM BUDAPESTE, MAS TAMBÉM EM TODA A HUNGRIA.



HUNGRIA TEM UMAS 1.300 NASCENTES TERMAIS, ÁGUAS RICAS EM MINERAIS, MUITAS DELAS COM PROPRIEDADES MEDICINAIS E CURATIVAS:

TERMAS CURATIVAS NA HUNGRIA:

Agárd	Debrecen	Igal	Orosháza
Balf	Dombóvár	Kehidakustány	Termas
Barcs	Eger	Kiskunmajsa	Gyopáros
Békéscsaba	Füzesgyarmat	Komárom	Pápa
Budapest	Győr	Lenti	Parádfürdő
termas curativas	Gyula	Makó	Sárvár
Berekfürdő	Hajdúböszörmény	Mezőkövesd	Szeged
Bogács	Hajdúnánás	Mezőtúr	Szentes
Bük	Hajdúszoboszló	Miskolctapolca	Szigetvár
Cegléd	Harkány	Mórahalom	Tamási
Cserkeszlő	Hegykő	Mosonmagyaróvár	Tisza-kécske
Csokonyavisonta	Hévíz	Nyíregyháza	Tiszaújváros
Csongrád			Túrkeve
			Zalakaros

LAGO HÉVIZ – RETORNO À NATUREZA SELVAGEM



O maior lago termal da Europa, o Lago Hévíz, é o segundo maior do mundo e está situado num leito de turfa, com muitas propriedades medicinais. Além disso, está rodeado por uma área protegida que inclui o Parque Nacional das Terras Altas de Balaton.

Coberto por lilases aquáticos e cercada por parques impecáveis. Seu complexo de banhos convida a visitas no inverno, principalmente, mas, com a temperatura de água beirando os 38°C no verão, os mergulhos também são uma boa atividade ao ar livre nos meses mais quentes.



MONTE DA PEDRA CALCÁRIA EM EGRERSZALÓK



Está situado ao lado de uma colina de pedra calcária – formada pela água mesma, rica em conteúdo mineral – que é um fenômeno único na Hungria. É um dos lugares mais emblemáticos do país.

Nessas águas termais fizeram diversos estudos analíticos que confirmam o uso terapêutico da água medicinal para a prática de Balneoterapia. A água vem de uma nascente de água termal cuja composição microquímica é única no mundo, com vestígios de 12 elementos biológicos essenciais, dos quais 7 deles têm demonstrado efeitos terapêuticos para a saúde, contendo rubídio e céσιο, com as concentrações necessárias para a realização de terapias de curas diferentes.



A água desses mananciais, fenômeno natural formado ao longo de milhares de anos, vem à tona apenas por pressão natural de uma profundidade de 700 metros e uma temperatura de 68 graus.

Quanto à formação da colina calcária depositada pela água, essa se explica, principalmente, por duas razões: na cabeça de poço, a pressão do CO_2 dissolvido é maior do que a pressão atmosférica e, parte do CO_2 entra no ar, reduzindo assim a capacidade da água para dissolver cal. A outra razão para a separação rápida é que a água quente pode reter mais sal e quando em contato com o ar esfria, o "excedente" de cal é removido.



CAVERNA TERMAL DE MISKOLCTAPOLCA



Miskolctapolca é uma caverna banhada por águas termais naturais localizada na cidade de Miskolc, Hungria. A água termal verte das nascentes a uma temperatura a de 30 °C e possui propriedades terapêuticas que reduzem a dor nas articulações. Seu teor de sal é menor do que a maioria das águas termais (cerca de 1000 mg / litro).



É muito agradável chegar ao final do dia e fazer uma massagem, uma sauna, tomar um banho de piscina! Trata-se de uma verdadeira renovação de corpo e espírito, perfeita preparação para fazer o programa da noite.

Em todas as casas de banho é possível, além de nadar, fazer diversos tipos de massagem e tratamentos de beleza.

BOATE MOLHADA.

No verão, especialmente em agosto, o ambiente se transforma. Músicas enchem de ritmo o lugar, acompanhadas de shows de luzes e projeção de imagens, e uma multidão de todas as idades faz das termas uma verdadeira boate molhada.



B
o
a
t
e

m
o
l
h
a
d
a.

AO VISITAR HUNGRIA, MERGULHE NAS SUAS PISCINAS TERMAIS!



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há quase 50 anos, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



**LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs**

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP
www.larpedrobalazs.org.br

**Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560**